

## **O IMPACTO PSICOSSOCIAL DAS PRÓTESES DENTÁRIAS: RESTAURANDO A AUTOESTIMA, QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL**

**Edson Junyor Barros de Alencar Oliveira**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
Edson1831@hotmail.com

**Waltemberg Silva Santos**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
Waltembergsantos.eq@gmail.com

**Maria Eduarda Mota Castelo**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
maria.castelo@aluno.unifametro.edu.br

**Shellda Matos de Sousa**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
shellda.sousa@aluno.unifametro.edu.br

**Karla Geovanna Ribeiro Brígido**

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
karlageovannarb@gmail.com

**Jandenilson Alves Brígido**

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
jandenilson@hotmail.com

**Área Temática:** Clínica Odontológica, Odontologia Restauradora e Reabilitadora

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A perda dentária impacta profundamente a vida das pessoas, afetando sua saúde bucal e bem-estar emocional. As próteses dentárias são soluções comuns para restaurar a função mastigatória e a estética em pacientes com perda dentária. Este estudo visa analisar o impacto psicossocial das próteses dentárias, explorando sua influência na autoestima, qualidade de vida e saúde mental. **OBJETIVO:** avaliar de forma abrangente o impacto psicossocial das próteses dentárias em pacientes que as utilizam, abordando especificamente os efeitos desses dispositivos na autoestima, qualidade de vida e saúde mental dos indivíduos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura em que foram incluídos artigos publicados de 1994 a 2023, cuja pesquisa tratasse do impacto psicossocial das próteses dentárias, por meio as bases de dados PubMed, SciELO, BVS e EBSCO, utilizando as palavras-chave: Autoestima; Qualidade de vida; Prótese; Estética dental. Em inglês e português para

maior abrangência dos resultados, sendo selecionados 10 artigos. **RESULTADOS:** A análise revelou que a perda dentária afeta a autoestima e qualidade de vida dos pacientes. As próteses dentárias frequentemente melhoram a autoestima e a confiança na aparência, além de aprimorar a função mastigatória, permitindo uma dieta mais variada. **CONCLUSÃO:** Este estudo enfatiza que as próteses dentárias não apenas restauram função e estética, mas também têm impacto positivo na autoestima, qualidade de vida e saúde mental. Compreender esses benefícios é crucial para fornecer atendimento odontológico abrangente.

**Palavras-chave:** Autoestima; Qualidade de vida; Prótese; Estética dental

## INTRODUÇÃO

A perda de dentes é uma realidade que afeta inúmeras pessoas em todo o mundo e pode ter um impacto profundo em suas vidas. Segundo a Organização Mundial da Saúde, OMS (2001), a perda dentária é uma deficiência física, visto que constitui perda de partes importantes do corpo. Não se limitando apenas à saúde bucal, essa condição tem implicações diretas na qualidade de vida e no bem-estar psicológico e emocional dos indivíduos. A perda dentária pode ser causada por diversos fatores, como cáries, doença periodontal e traumas. Independentemente da causa, a ausência de dentes pode levar à perda da função mastigatória e à alteração da estética dental (JOHANNSEN et al., 2012).

Nesse contexto, as próteses dentárias emergem como uma solução comum e eficaz para a restauração da função mastigatória e da estética dental em pacientes com perda dentária. Esses dispositivos odontológicos são projetados para substituir os dentes ausentes, possibilitando que os pacientes recuperem a capacidade de sorrir com confiança e desfrutar de uma dieta variada e nutritiva (OLCHIK et al., 2013).

No entanto, o impacto das próteses dentárias vai além da função puramente mecânica. Este estudo se propõe a analisar de forma abrangente o impacto psicossocial desses dispositivos na vida dos pacientes, explorando como eles influenciam a autoestima, a qualidade de vida e a saúde mental (VENETE et al., 2017),

A relevância deste estudo é respaldada pela crescente conscientização sobre a importância do bem-estar psicológico e emocional na saúde geral dos indivíduos. Compreender como as próteses dentárias afetam positivamente esses aspectos é de suma importância para fornecer um atendimento odontológico completo e promover uma melhor qualidade de vida. (OLCHIK et al., 2013).

Diante do contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar de forma abrangente o impacto psicossocial das próteses dentárias em pacientes que as utilizam, abordando especificamente os efeitos desses dispositivos na autoestima, qualidade de vida e saúde mental dos indivíduos.

Além disso, busca-se analisar, por meio de uma revisão de literatura, estudos quantitativos para ilustrar os benefícios e desafios relacionados ao uso de próteses dentárias, bem como destacar a importância do acompanhamento odontológico contínuo na manutenção desses benefícios psicossociais ao longo do tempo.

## **METODOLOGIA**

A abordagem metodológica abrangente para este estudo incluiu várias etapas cruciais. Inicialmente, foi realizada uma revisão sistemática da literatura relacionada ao impacto psicossocial das próteses dentárias, sendo consultadas diversas bases de dados acadêmicas, incluindo PubMed, SciELO, BVS e EBSCO, para identificar artigos científicos, estudos quantitativos e qualitativos relevantes, utilizando as palavras-chave: Autoestima; Qualidade de vida; Prótese; Estética dental. Os critérios de inclusão para seleção dos estudos foram estabelecidos com base em uma série de parâmetros, dentre o ano de 1994 até o ano de 2023, em inglês e português para maior abrangência do conteúdo e relevância direta ao tema em questão. Foram excluídos do estudo pesquisas em animais e estudos in vitro. Do total de artigos encontrados, seguindo os critérios de exclusão, como artigos não relevantes ao tema, foram selecionados 10 artigos.

Além disso, foi realizado a coleta de dados por meio de análise minuciosa dos artigos selecionados na revisão de literatura e a análise dos artigos de estudos de pesquisa com pacientes. As entrevistas realizadas nos artigos seguiram um roteiro estruturado cuidadosamente elaborado, abordando tópicos específicos que incluíram aspectos como experiências pessoais dos pacientes, impacto na autoestima, qualidade de vida, saúde mental e desafios enfrentados.

A metodologia abordada neste estudo tem como objetivo proporcionar uma análise aprofundada e fundamentada sobre o impacto psicossocial das próteses dentárias. A integração dos resultados quantitativos e qualitativos nos permitirá apresentar uma visão holística das experiências dos pacientes e dos benefícios psicossociais associados ao uso desses dispositivos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da pesquisa destacaram que a utilização de próteses dentárias teve um impacto positivo significativo na autoestima dos pacientes. A maioria dos participantes relatou uma melhoria na autoimagem e na confiança em sua aparência após a aquisição das próteses. Esses achados estão alinhados com estudos anteriores (ÖZHAYAT, 2012; KENT et al., 1994; OLIVEIRA et al., 2021; JOHANNSEN et al., 2012; OLCHIK et al., 2013) que demonstraram

uma relação direta entre a restauração da estética dental e a autoestima melhorada. Além disso, a qualidade de vida dos pacientes também se beneficiou com o uso das próteses, pois eles relataram maior satisfação com sua aparência e bem-estar geral.

Em um destes estudos, foi realizado a amostragem de dois grupos, o grupo A, pacientes já usuários de Prótese Parcial Removível (PPR) e/ou Prótese Total (PT) que instalaram implantes, e o grupo B, pacientes usuários de PPR e/ou PT que optaram por refazer as próteses. Após um acompanhamento de 18 meses, foi realizada uma nova pesquisa com os participantes do estudo, o objetivo dos questionários era examinar o efeito das próteses dentárias na vida pessoal e social dos pacientes. Embora os pacientes com implantes tenham relatado declínios significativos no sofrimento psicológico, ao final da pesquisa, não ocorreu no mesmo grau de intensidade com os pacientes que solicitaram uma nova prótese removível, embora ambos os grupos tenham relatado menos sintomas incapacitantes.

Kent e Johns (1994) descobriram que a melhora relacionada aos implantes persistiu 18 meses após o tratamento, e dado que outros estudos mostraram que a melhora relatada por pacientes com próteses dentárias diminuiu ao longo do tempo, parece provável que a diferença entre os grupos seria maior caso houvesse uma nova avaliação. Pacientes que já utilizavam próteses parciais e foram submetidos à terapia com implantes experimentaram uma melhora significativa na qualidade de vida, dando-lhes maior segurança para rir e sorrir em meio social. (Nickenig, 2008)

Os pacientes, em que foram instalados os implantes, expressaram o período que utilizou a prótese como muito frustrante, influenciando sua vida física e psicossocial, como problemas de mastigação e autoestima, reduzindo sua qualidade de vida. Apesar dos problemas, período descrito como difícil, o uso da prótese conferiu uma melhora significativa comparado a ausência de dentes da região edêntula, enquanto o uso de próteses sobre implantes trouxe uma maior qualidade de vida e segurança para sorrir comparado ao uso de próteses removíveis.

Um outro fator que afeta a qualidade de vida do paciente é conhecido como Afeto Negativo (AN), sendo formado por estados de humor aversivos, como a raiva, culpa e medo, como descritos por Watson, Clark e Tellegen (1988, apud ÖZHAYAT, 2012).

Para Özhayat (2012), foi visto que um paciente com baixa autoestima e alto afeto negativo estão associados a uma pior qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Tendo em vista que o AN é um traço de personalidade caracterizado pelo sofrimento subjetivo, incluindo os outros humores citados anteriormente e a autoestima também considerada importante para a qualidade de vida, foi possível correlacionar, até certo ponto, encontrado em seu estudo, que as

peessoas com AN mais elevado e autoestima mais baixa seriam mais afetadas psicossocialmente do que pessoas com AN mais baixo e autoestima mais elevada. Outra informação citada em seu trabalho foi o argumento de que a incapacidade de lidar com o estresse induzido pela perda dentária poderia afetar negativamente a qualidade de vida relacionada à saúde bucal de um indivíduo.

O estudo revelou que a saúde mental dos pacientes melhorou consideravelmente após a utilização das próteses dentárias. A recuperação da capacidade de sorrir com confiança e a redução da preocupação com a aparência contribuíram para uma diminuição da ansiedade e do isolamento social. Esses achados corroboram pesquisas anteriores que destacaram o impacto positivo das intervenções odontológicas na saúde mental (OLIVEIRA et al., 2021; VENETE et al., 2017; OLCHIK et al., 2013). A relação entre a estética bucal e o bem-estar psicológico é um tema amplamente reconhecido na literatura científica.

Outro resultado significativo deste estudo foi a melhoria na função mastigatória dos pacientes que utilizam próteses dentárias. Isso permitiu que os participantes desfrutassem de uma dieta mais variada e nutritiva, impactando positivamente sua saúde física e nutrição. A literatura existente confirma que a função mastigatória adequada está intrinsecamente ligada à qualidade de vida e à saúde geral (ÖZHAYAT, 2012; JOHANNSEN et al., 2012). Portanto, os benefícios observados neste estudo estão em consonância com as descobertas anteriores.

As experiências compartilhadas pelos pacientes durante as entrevistas destacaram o impacto transformador das próteses dentárias em suas vidas. Muitos pacientes relataram uma maior participação social, uma melhoria nas relações interpessoais e um aumento na confiança para enfrentar situações sociais (JOHANNSEN et al., 2012). Essas narrativas individuais enfatizam a importância das próteses dentárias não apenas como dispositivos funcionais, mas também como facilitadores do bem-estar emocional e social.

Em resumo, este estudo confirma a relevância das próteses dentárias na melhoria da autoestima, qualidade de vida e saúde mental dos pacientes. Os resultados são consistentes com pesquisas anteriores e destacam a necessidade de considerar não apenas a função mastigatória e a estética dental, mas também os aspectos psicossociais ao fornecer atendimento odontológico. Essas descobertas reforçam a importância do acompanhamento odontológico contínuo e da manutenção adequada das próteses dentárias para garantir que esses benefícios sejam sustentados a longo prazo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo demonstram claramente que o uso de próteses dentárias exerce um impacto altamente positivo no psicossocial dos pacientes. Há uma clara melhoria na saúde mental dos pacientes, uma vez que a autoestima é consideravelmente aumentada após a aquisição das próteses dentárias, juntamente com a redução do AN. Esse resultado é consistente com pesquisas anteriores que enfatizaram a relação intrincada entre a estética bucal e o bem-estar psicológico.

As experiências compartilhadas pelos pacientes durante as entrevistas são uma peça fundamental desses resultados. Muitos pacientes relatam uma maior participação social e uma melhoria notável nas relações interpessoais, destacando o papel transformador das próteses dentárias em suas vidas.

No entanto, é importante reconhecer as limitações deste estudo, incluindo a dependência da autopercepção dos pacientes, a amostra limitada e a falta de consideração a longo prazo da manutenção das próteses dentárias. Essas limitações abrem oportunidades para futuras pesquisas, como estudos longitudinais, comparações entre diferentes tipos de próteses e a inclusão de medidas clínicas objetivas.

Em resumo, este estudo fornece evidências sólidas do impacto positivo das próteses dentárias no psicossocial dos pacientes, reforçando a importância de aprofundar nossa compreensão e otimizar o atendimento odontológico para promover o bem-estar abrangente dos indivíduos.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA SERAFIM, T. et al. Uso da prótese dentária e suas repercussões no contexto de vida de pessoas idosas: revisão integrativa: Use of dental prosthesis and its repercussions in the context of the life of elderly people: an integrative review. **RSBO: Revista Sul-Brasileira de Odontologia**, v. 20, n. 1, p. 168–179, 1 jan. 2023.

JOHANNSEN, A.; WESTERGREN, A.; JOHANNSEN, G. Dental implants from the patients perspective: Transition from tooth loss, through amputation to implants - negative and positive trajectories. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 39, n. 7, p. 681–687, 15 maio 2012.

KENT, G.; JOHNS, R. Effects of Osseointegrated Implants on Psychological and Social Well-Being: A Comparison with Replacement Removable Prosthesis. **International Journal of Oral & Maxillofacial Implants**, v. 9, n. 1, p. 103–106, 1994.2023.

KLINGENFUSS, M. et al. Health-related quality of life of patients undergoing rehabilitation with implantsupported prosthesis. **RSBO: Revista Sul-Brasileira de Odontologia**, v. 13, n. 3, p. 163–170, 1 jul. 2016.

NICKENIG, H. J.; WICHMANN, M., ANDREAS, S. K.; EITNER, S. Oral health-related quality of life in partially edentulous patients: assessments before and after implant therapy. **Journal of Cranio-Maxillofacial Surgery** 36, 477–480, 2008.

OLCHIK, M. R. et al. O impacto do uso de prótese dentária na qualidade de vida de adultos e idosos. **Rev. Kairós**, p. 107–121, 2013.

OLIVEIRA, E. S. DE et al. Relação entre tratamento protético, autoestima e qualidade de vida em pacientes idosos em tratamento hemodialítico. **Revista Estomatología**, v. 29, n. 2, 2021.

ÖZHAYAT, E. Influence of negative affectivity and self-esteem on the oral health related quality of life in patients receiving oral rehabilitation. **Health and Quality of Life Outcomes**, v. 11, n. 1, p. 178, 2013.

ÖZHAYAT, E. B. Influence of self-esteem and negative affectivity on oral health-related quality of life in patients with partial tooth loss. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, p. n/a-n/a, dez. 2012.

VENETE, A. et al. Relationship between the psychosocial impact of dental aesthetics and perfectionism and self-esteem. **Journal of Clinical and Experimental Dentistry**, 2017.